

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA E MATEMÁTICA

Número de questões: 18

Duração: 4 horas

Responda às questões (01 a 18) **nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS**. Se necessário, faça o rascunho nos espaços existentes neste caderno de questões.

ATENÇÃO: O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia o texto seguinte antes de responder às questões:

Os bem vizinhos de Naziazeno Barbosa assistem ao “pega” com o leiteiro. Por detrás das cercas, mudos, com a mulher e um que outro filho espantado já de pé àquela hora, ouvem. Todos aqueles quintais conhecidos têm o mesmo silêncio. Noutras ocasiões, quando era apenas a “briga” com a mulher, esta, como um último desaforo de vítima, dizia-lhe: “Olha, que os vizinhos estão ouvindo”. Depois, à hora da saída, eram aquelas caras curiosas às janelas, com os olhos fitos nele, enquanto ele cumprimentava.

O leiteiro diz-lhe aquelas coisas, despenca-se pela escadinha que vai do portão até à rua, toma as rédeas do burro e sai a galope, fustigando o animal, furioso, sem olhar para nada. Naziazeno ainda fica um instante ali sozinho. (A mulher havia entrado.) Um ou outro olhar de criança fuzila através das frestas das cercas. As sombras têm uma frescura que cheira a ervas úmidas. A luz é doirada e anda ainda por longe, na copa das árvores, no meio da estrada avermelhada.

Naziazeno encaminha-se então para dentro de casa. Vai até ao quarto. A mulher ouve-lhe os passos, o barulho de abrir e fechar um que outro móvel. Por fim, ele aparece no pequeno comedouro, o chapéu na mão. Senta-se à mesa, esperando. Ela lhe traz o alimento.

– Ele não aceita mais desculpas...

Naziazeno não fala. A mulher havia-se sentado defronte dele, olhando-o enquanto ele toma o café.

– Vai nos deixar ainda sem leite...

Ele engole o café, nervoso, com os dedos ossudos e cabeçudos quebrando o pão em pedaços miudinhos, sem olhar a mulher.

– É o que tu pensas. Temores... Cortar um fornecimento não é coisa fácil.

– Porque tu não viste então o jeito dele quando te declarou: “Lhe dou mais um dia!”

Naziazeno engole depressa o café que tem na boca:

– Não foi bem assim...

– “Lhe dou mais um dia”, tenho certeza. “Isto é um abuso!”, e saiu atirando com o portão.

– Não ouvi ele dizer “abuso”...

– Ou “desaforo”... Não sei bem...

A mulher receia também que o leiteiro lhes faça algum mal. Ele é um “índio” mal-encarado e quando chega, de manhã muito cedo, ainda os encontra dormindo.

– Não, nesse ponto não há o que temer.

– Mas, e se nos deixa sem leite...

Ele tinha acabado o café, o ar preocupado.

– Também tu fazes um escarcéu com as menores coisas.

Levanta-se. Tem o olhar inquieto. A mulher fita-o atentamente, como quem procura alguma coisa no seu rosto. Ele tem um relance de olhos para ela:

– Olha, já seria uma vantagem não ter nada que ver com “essa gente”.

– Despachar o leiteiro?!

– Tu te assustas?

A mulher baixa os olhos; mexe com a ponta do dedo qualquer coisinha na tábua da mesa. (...)

– Olha, Adelaide (ele se coloca decisivo na frente dela), tu queres que eu te diga? Outros na nossa situação já teriam suspendido o leite mesmo.

Ela começa a choramingar:

– Pobre do meu filho...

– O nosso filho não haveria de morrer por tão pouco. Eu não morri, e muita vez só o que tinha pra tomar era água quente com açúcar.

– Mas, Naziazeno... (A mulher ergue-lhe uma cara branca, redonda, de criança grande chorosa)... tu não vês que uma criança não pode passar sem leite?...

(MACHADO, Dyonelio. *Os ratos*. 18. ed., São Paulo: Ática, 1996, p. 9-11).

1ª Parte: QUESTÕES DISCURSIVAS

1. Embora menospreze os temores da mulher, dizendo inclusive que ela faz “um escarcéu com as menores coisas”, Naziazeno no íntimo se abala com a perspectiva de que lhe cortem o fornecimento do leite. Utilizando passagens do texto, justifique o que se acabou de afirmar.

2. Considere o seguinte fragmento:

“Ela começa a choramingar:

– Pobre do meu filho...

– O nosso filho não haveria de morrer por tão pouco.”

Observe que, quando se referem ao filho, as personagens usam formas diferentes do pronome possessivo – a mulher, a 1ª pessoa do singular; o marido, a 1ª pessoa do plural. Do ponto de vista afetivo e psicológico, qual o efeito desse uso distinto?

3. No fragmento abaixo, verifica-se uma construção que se afasta da norma culta da língua:

“– Porque tu não viste então o jeito dele quando te declarou: ‘Lhe dou mais um dia!’ ”

a) Transcreva a referida construção, justificando seu emprego.

b) Reescreva o fragmento, adequando-o à norma gramatical culta.

4. Considere a organização do período, no fragmento seguinte:

“O leiteiro diz-lhe aquelas coisas, despenca-se pela escadinha que vai do portão até à rua, toma as rédeas do burro e sai a galope...”

a) Qual o processo sintático predominante?

b) Que efeito expressivo tem, no referido fragmento, o uso de tal processo?

5. Considere o poema abaixo:

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(Cidadezinha qualquer, Carlos Drummond de Andrade)

- a)** No verso “Devagar... as janelas olham”, verifica-se o emprego metonímico de “janelas” por “pessoas”. Por que se pode dizer que há, também, metonímia no fragmento “eram aquelas caras curiosas às janelas” (primeiro parágrafo de *Os ratos*)?
- b)** Pode-se dizer que a expressão “vida besta” resume as características da cidadezinha enfocada no poema. Por quê?

6. Considere o seguinte fragmento de Cruz e Sousa:

Sutis palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

(Violões que choram)

Cite duas características do Simbolismo, justificando-as com passagens das estrofes acima.

2ª Parte: REDAÇÃO (O espaço destinado à redação encontra-se no final do CADERNO DE RESPOSTAS.)

Leia, com atenção, os três temas propostos. Escolha **APENAS UM DELES**, assinalando com um **X** na página destinada à REDAÇÃO. Em função do tema escolhido, **apresente um título para o seu texto** e desenvolva-o em aproximadamente 25 linhas.

IMPORTANTE: Em sua REDAÇÃO, o candidato deve:

- manter fidelidade ao tema escolhido;
- respeitar a norma culta da língua;
- seguir o sistema ortográfico em vigor;
- construir o texto em prosa;
- apresentar letra legível, com tinta azul ou preta;
- observar, como limite máximo, o número de linhas delimitadas no **CADERNO DE RESPOSTAS**;
- fazer, se necessário, rascunho no espaço reservado neste caderno de questões;
- apresentar a versão definitiva no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois **o rascunho não será corrigido**.

TEMA I

Ao se agrupar socialmente, o homem tem, por vezes, que sacrificar a sua privacidade. Diante disso, é levado a exibir aos estranhos detalhes da vida familiar ou pessoal. Descreva uma cena, ou conte uma história, em que ocorra a exposição pública de uma situação íntima. Ou, ainda, disserte sobre o conflito, tão comum nas cidades, entre o desejo de recato, discrição, e a importuna vigilância dos outros.

TEMA II

É comum no ser humano o conflito acerca do que é essencial e do que é supérfluo. Às vezes, o que parece indispensável a uns tem pouca ou nenhuma importância para outros. E ocorre também que as pessoas se enganem quanto ao que realmente importa, valorizando o secundário, o dispensável, e desprezando o fundamental. Será mesmo tão difícil fazer essa distinção? Manifeste a sua opinião sobre o assunto; ou narre um episódio que, de alguma maneira, reflita o seu ponto de vista.

TEMA III

Pessoas como Naziazeno, sua mulher e seu filho multiplicam-se por este país. Em muitos lares brasileiros, não só falta leite como também remédios e outros produtos essenciais. Qual, a seu ver, a razão (ou as razões) disso? O que poderia ser feito para reverter a situação de carência, garantindo-se em grau mínimo os direitos e a dignidade das famílias? Dê a sua opinião sobre o assunto, ou conte uma história que a reflita.

10

1

II - MATEMÁTICA

7. Um pêndulo percorre sucessivamente $\frac{39}{4}cm$, $\frac{38}{4}cm$, ..., $\left(10 - \frac{n}{4}\right)cm$, ..., onde $n \in \mathbb{N}$, $1 \leq n \leq 40$. Determine a soma dos percursos até o repouso.

8. Se $x + y = 20$ e $x - y = 5$, calcule o valor de $\log_{10}(x^2 - y^2)$.

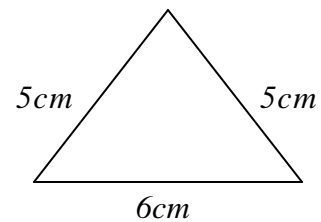
9. Seja $A=(a_{ij})$ uma matriz quadrada de ordem 4, onde

$$a_{ij} = \begin{cases} 0, & \text{se } i < j \\ i + j, & \text{se } i = j \\ i - j, & \text{se } i > j \end{cases}$$

Calcule o determinante da matriz A .

10. Sabendo que, no desenvolvimento do binômio de Newton $(x+y)^n$, o coeficiente do 3º termo é 15, calcule n .

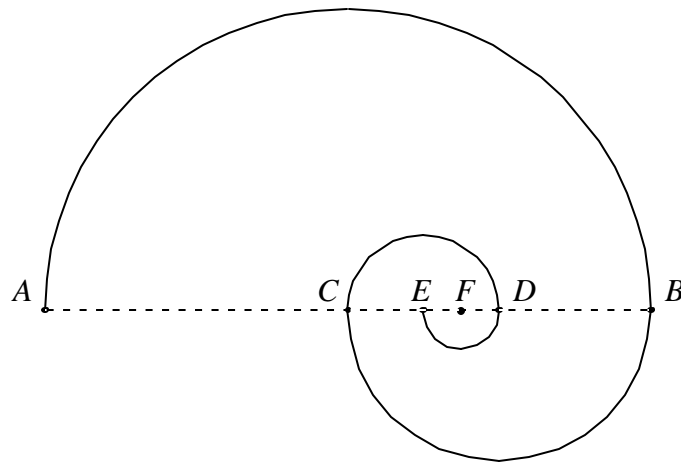
11. A figura ao lado representa uma seção meridiana de um cone circular reto. Calcule o volume desse cone.



12. Seja ABC um triângulo retângulo em A . Mostre que

$$\frac{\sin \hat{B} + \sin \hat{C}}{\cos \hat{B} + \cos \hat{C}} = \sin^2 \hat{A} + \cos^2 \hat{A}$$

13. Na figura abaixo está representada uma espiral de Arquimedes.



Sabendo que os arcos AB , BC , CD e DE têm centros nos pontos C , D , E e F , respectivamente, e que o segmento AB mede 8cm , calcule o comprimento da espiral.

14. Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, definida por $f(x) = Kx^2 \sin x$, onde K é uma constante. Se $f(3) = -2$, calcule $2f(3) + 5f(-3)$.

15. Sejam $M(x, y)$ e $m(x, y)$, respectivamente, o maior e o menor dentre os números reais x e y , sendo $x \neq y$. Sabendo que $a < b < c < d < e$, calcule

$$M(M(a, m(b, c)), m(d, m(a, e))).$$

16. O ponto (a, b) , com $a > 0$, pertence às parábolas $y = x^2$ e $y = -x^2 + 8$, e à reta r , cujo coeficiente angular é 3. Encontre a equação da reta r .

- 17.** Uma herança foi dividida entre a viúva, a filha, o filho e o cozinheiro. A filha e o filho ficaram com a metade, distribuída na proporção de 4 para 3, respectivamente. A viúva ganhou o dobro do que coube ao filho, e o cozinheiro, R\$ 500,00. Calcule o valor da herança.
- 18.** Com uma coleção de pesos de 1, 2, 2^2 , 2^3 , 2^4 , 2^5 , 2^6 quilogramas, pretende-se fazer uma pesagem de 91 quilogramas, não utilizando para isto mais do que um peso de cada espécie. Determine os pesos a utilizar.